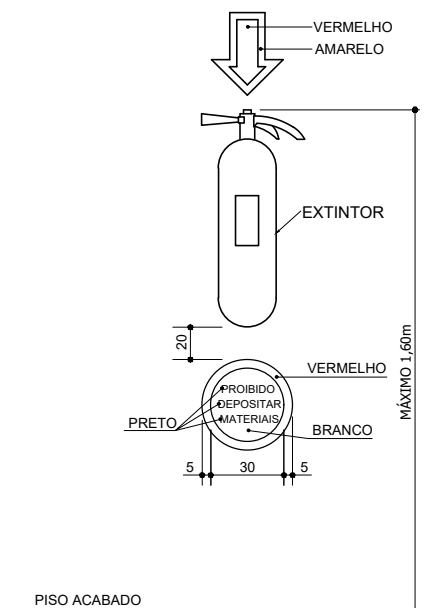


DETALHE DO EXTINTOR SEM ESCALA



DETALHE EM PLANTA

DOS EXTINTORES :

Conforme IN 008 – Sistema Preventivo por Extintores do CBMSC

Seção III Localização dos extintores

Art. 15. Os extintores de incêndio devem estar localizados:

- I – na circulação e em área comum;
- II – onde a probabilidade do fogo bloquear o acesso do extintor seja a menor possível; e
- III – onde possuir boa visibilidade e acesso desimpedido.

Seção IV Instalação dos extintores portáteis

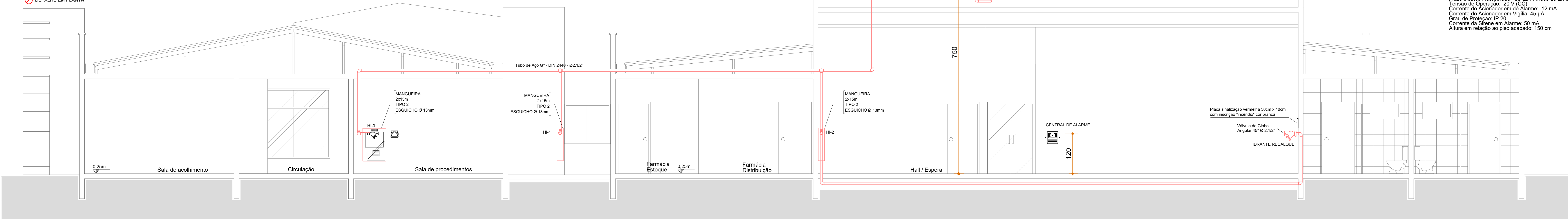
Art. 16. É proibido:

- I – o depósito de materiais abaixo ou acima dos extintores;
- II – colocar extintor de incêndio nas escadas, rampas, antecâmaras e em seus patamares.

Seção V Instalação dos extintores portáteis

Art. 17. Os extintores portáteis devem ser instalados de maneira que sua alça de transporte esteja, no máximo, 1,60 m acima do piso acabado.

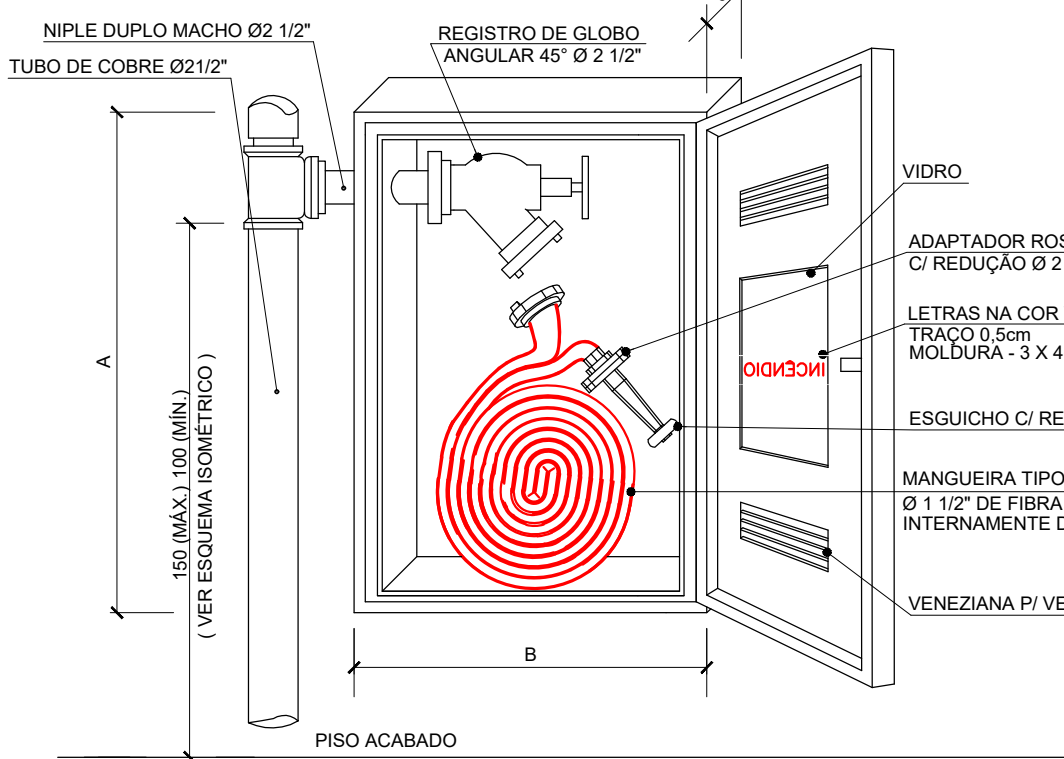
Parágrafo único. Os extintores portáteis, quando localizados sobre o piso, devem estar em suporte adequado para o piso.



ESQUEMA VERTICAL DO SHP - Prumada

ESCALA 1:50

IN 007 - ANEXO B FIGURA 02



DETALHE DO HIDRANTE DE PAREDE E ABRIGO DE MANGUEIRAS SEM ESCALA

IN 007/DAT/CBMS – Sistema Hidráulico Preventivo

CAPÍTULO III COMPONENTES DO SISTEMA HIDRÁULICO PREVENTIVO

Art. 13. Em qualquer situação a resistência da canalização deverá ser superior a 10kgf/cm², devendo ser dimensionada de modo a proporcionar as pressões e vazões exigidas por normas nos hidrantes hidráulicamente menos favoráveis.

§ 1º As conexões e peças do sistema devem suportar a mesma pressão prevista para a canalização.

§ 2º Deverá ser procedida ancoragem das juntas e/ou outras ligações nas canalizações, com o fim de absorverem os eventuais golpes de arrete, principalmente em sistemas automatizados.

Art. 14. As canalizações, conexões e peças quando se apresentarem expostas, aéreas ou não, deverão ser pintadas de vermelho.

Art. 24. Quando o abastecimento é feito pela ação da gravidade, os reservatórios elevados devem estar à altura suficiente para fornecer as vazões e pressões mínimas requeridas, sendo que, a altura é considerada:

- I - do fundo do reservatório (quando a adução for feita na parte inferior do reservatório) até o centro geométrico da tomada d'água do hidrante mais desfavorável hidráulicamente;
- II - da face inferior do tubo de adução (quando a adução for feita nas paredes laterais dos reservatórios - p.ex.: reservatório de fibra/PCV) até o centro geométrico da tomada d'água do hidrante mais desfavorável hidráulicamente.

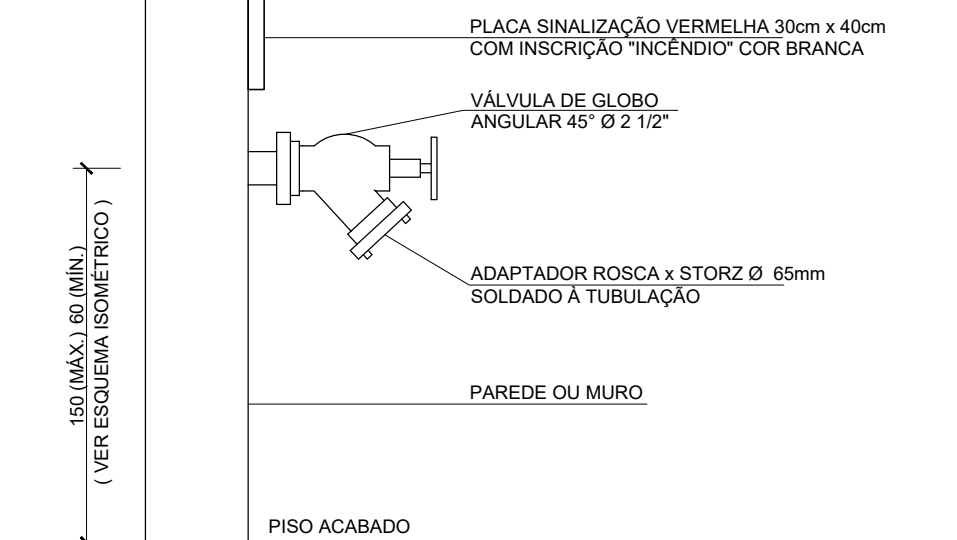
Art. 25. A canalização para o consumo predial deve ser instalada com saída lateral, de modo a assegurar a RTI.

Art. 67. A escolha do tipo de mangueira é em função do local de uso e da condição de aplicação. Os tipos de mangueiras estão definidos na tabela 1 (tabela presente na IN 007).

DIMENSÕES				
Alt (m)	RL (C/P)	Quantidade	Diâmetro	Comprimento
75	45	01	1 1/2"	15 m
60	17	02	ou	
90	80	30	2 1/2"	30 m
120		04		

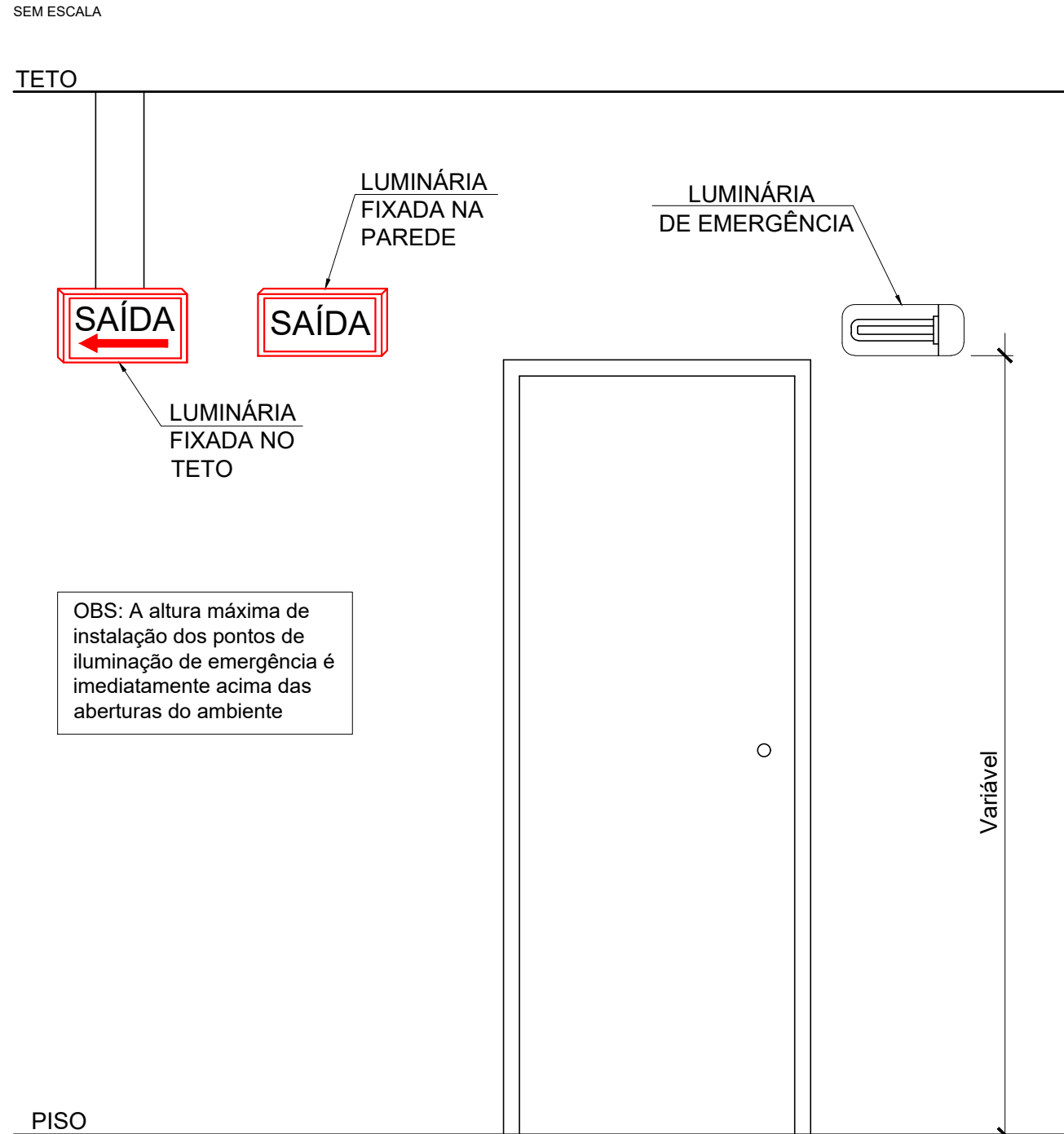
*Para 30m = 2 Lances de 15m

IN 007 - ANEXO B FIGURA 11



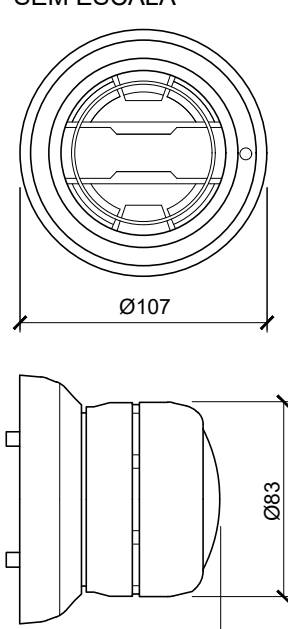
HIDRANTE DE RECALQUE (EMBTIDO) SEM ESCALA

ALTURA DAS LUMINÁRIAS SEM ESCALA



OBS: A altura máxima de instalação dos pontos de iluminação de emergência é imediatamente acima das aberturas do ambiente

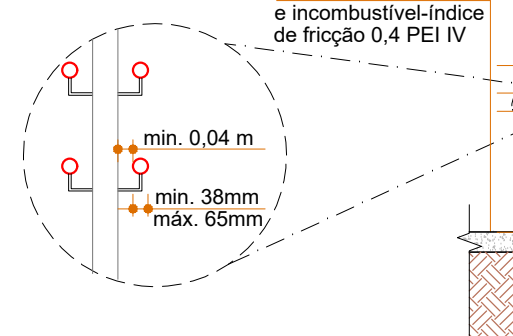
DETECTOR DE FUMAÇA ÓTICO SEM ESCALA



DETECTOR DE FUMAÇA ÓTICO

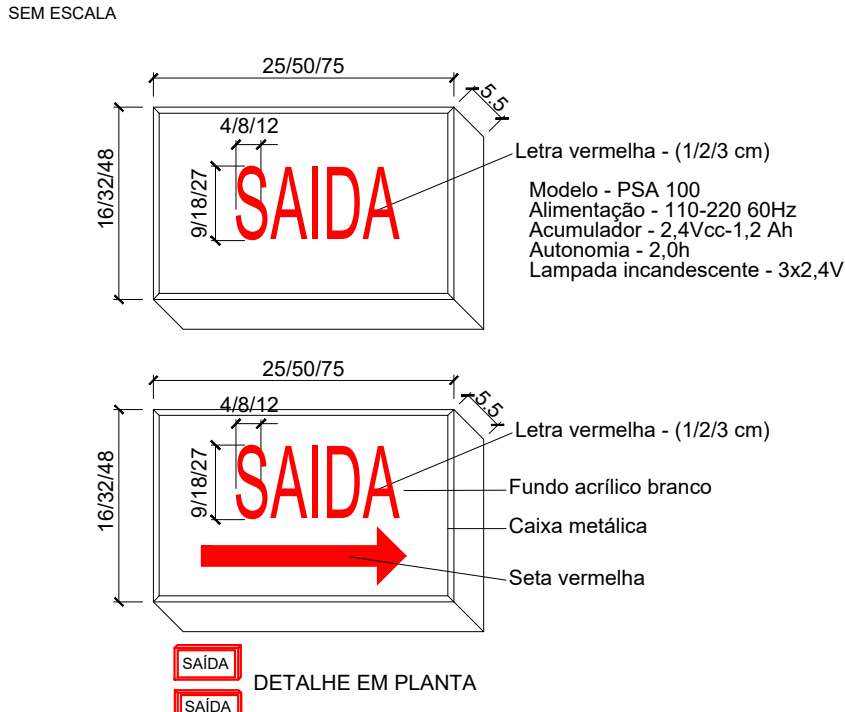
Características:

- Tensão de Alimentação Máxima: 32 V(cc)
- Tensão de Alimentação Mínima: 10 V(cc)
- Corrente em estado de Vigília: 100 µA
- Corrente em estado de Alarme: 20 mA
- Sensibilidade: 0,30 dB/m

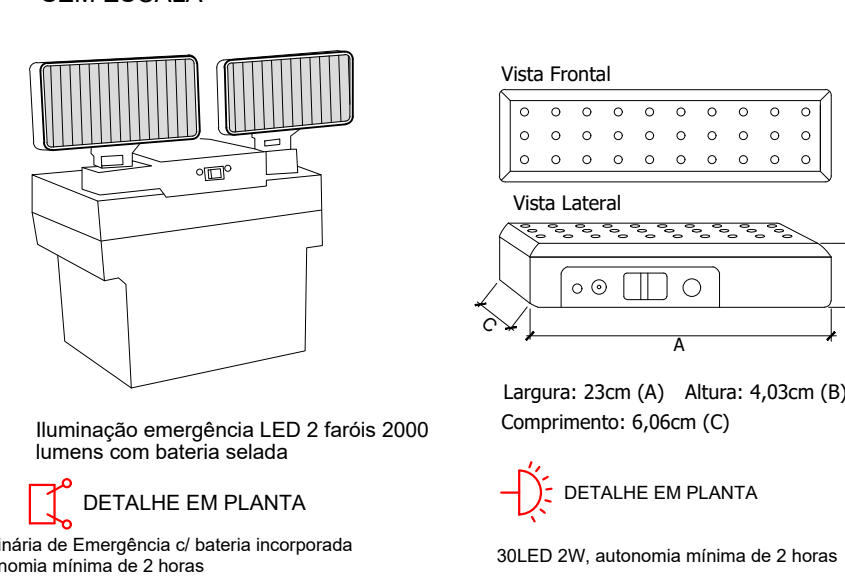


DETALHE FIXAÇÃO DO CORRIMÃO ESCALA 1:75

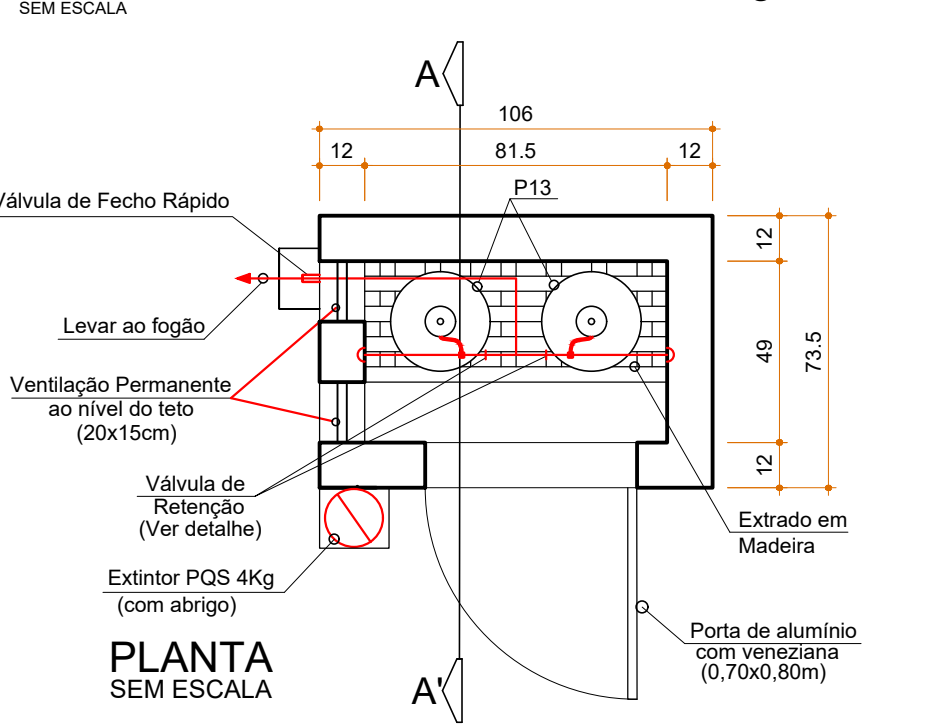
SINALIZAÇÃO PARA ABANDONO DE LOCAL DETALHE DA CAIXA ILUMINADA SEM ESCALA



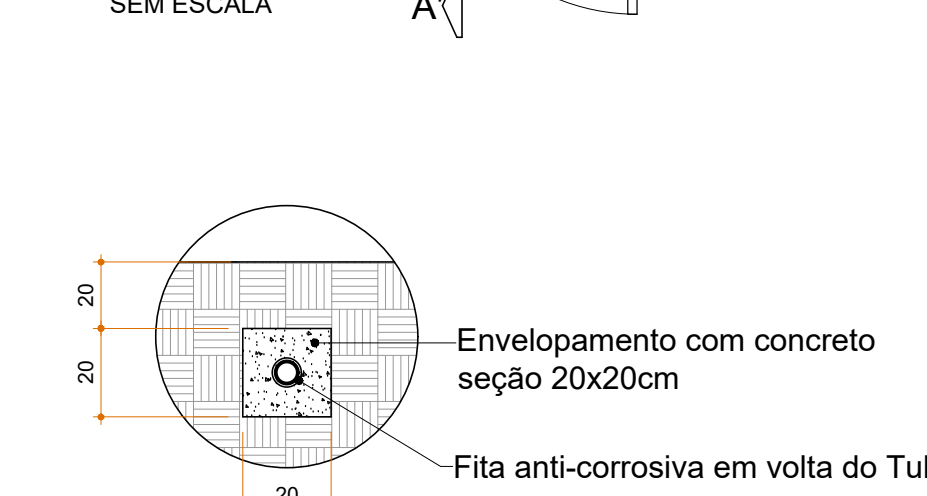
DETALHE BLOCOS AUTÔNOMOS SEM ESCALA



DETALHE DO ABRIGO GLP - 2xP13kg SEM ESCALA



PLANTA SEM ESCALA



DETALHE DO ENVELOPAMENTO DA TUBULAÇÃO DE GLP SEM ESCALA



DO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA :

Todos os serviços deverão ser executados de acordo com as normas da ABNT.

Conforme IN 013 – Sinalização para Abandono de Local do CBMSC

Art. 6º A SAL deve assinalar todas as mudanças de direção, obstáculos, saídas, escadas, rampas, etc., de tal forma que em cada ponto de SAL seja possível visualizar o ponto seguinte.

Art. 7º A SAL deve ser dimensionada conforme Tabela 1. (Ver IN 013 - pg 4)

§ 1º Para as placas de SAL com dimensões iguais ou maiores que 75 x 48 cm, pode ser aceita a iluminação da placa de SAL por meio do uso de iluminação de emergência.

§ 2º Nos ambientes (por exemplo: salas comerciais, ginásios, supermercados, depósitos, galpões, etc.) com pé direito superior a 4 m e com área superior a 400 m², o tamanho mínimo da placa de SAL deve ser de 50 x 32 cm.

Art. 8º A SAL deve ter autonomia mínima de 2 horas, para os seguintes imóveis:

- I – edifícios com altura superior a 100 m;
- II – edifícios hospitalares com internação ou com restrição de mobilidade; ou
- III – reunião de público com concentração.

Parágrafo único. Para os demais imóveis, a SAL deve ter autonomia mínima de 1 hora.

Art. 9º A altura máxima de instalação da SAL é imediatamente acima das aberturas do ambiente (portas, janelas ou elementos vazados).

Art. 15. A ocupação de "reunião de público com concentração" deve, obrigatoriamente, usar placa luminosa para SAL, a qual deve permanecer constantemente iluminada durante o evento.

Art. 18. Deve ser previsto circuito elétrico para as placas luminosas da SAL, com disjuntor devidamente identificado, independentemente do tipo de fonte de energia utilizado.

Art. 19. As placas luminosas da SAL, alimentadas por conjunto de blocos autônomos devem possuir uma tomada exclusiva para cada bloco autônomo.

Conforme IN 011 – Sistema de Iluminação de Emergência do CBMSC

Art. 8. Deve-se garantir um nível mínimo de iluminação de:

- I – 3 lux em locais planos (corredores, halls, áreas de refúgio, salas, etc.); e
- II – 5 lux em locais:

- a) com desníveis (escadas, rampas ou passagens com obstáculos); ou
- b) de reunião de público com concentração.

Art. 10. A altura máxima de instalação dos pontos de iluminação de emergência é imediatamente acima das aberturas do ambiente (portas, janelas ou elementos vazados).

Parágrafo único. Admite-se a instalação dos pontos de iluminação de emergência junto ao teto das escadas: pressurizadas, enclausuradas ou à prova de fumaça.

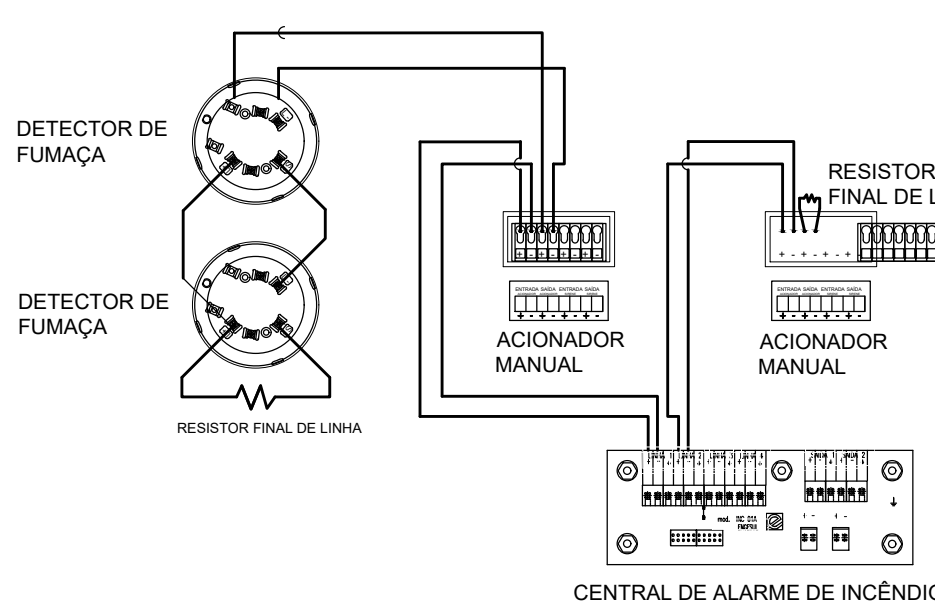
Art. 11. Nas rotas de fuga horizontais e verticais do imóvel (circulação, corredores, hall, escadas, rampas, etc.), a iluminação convencional destes ambientes deve ter acionamento automático (por exemplo com o uso de sensor de presença).

Art. 12. As luminárias de emergência não podem causar ofuscamento, seja diretamente, seja por iluminação refletiva.

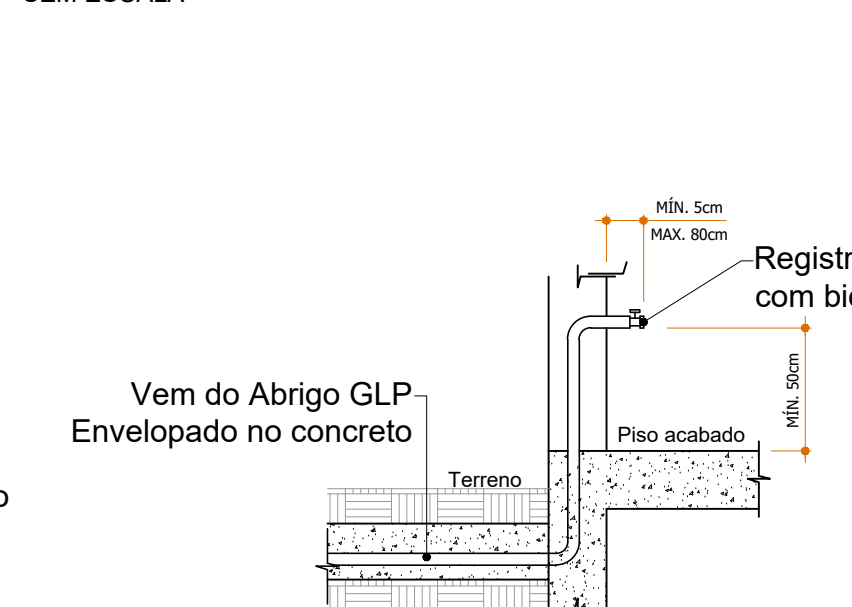
Art. 15. Deve ser previsto circuito elétrico para o SIE, com disjuntor devidamente identificado, independentemente do tipo de fonte de energia utilizado.

Art. 16. O SIE alimentado por conjunto de blocos autônomos deve possuir uma tomada exclusiva para cada bloco autônomo.

ESQUEMA DE LIGAÇÃO DA CENTRAL DE ALARME SEM ESCALA



CORTE AA' SEM ESCALA



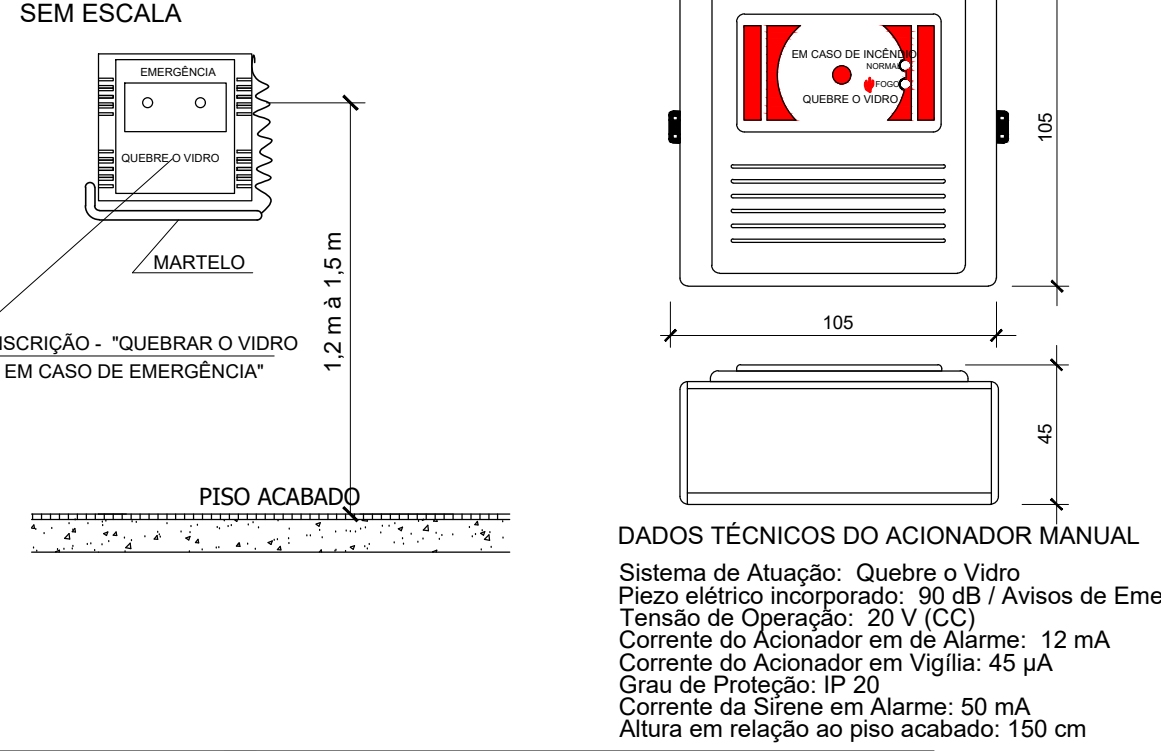
DETALHE DA ALIMENTAÇÃO DE GLP SEM ESCALA

DETALHE DA ALIMENTAÇÃO DE GLP SEM ESCALA

DETALHE DA GAMBIARRA SEM ESCALA

DETALHE DA GAMBIARRA SEM ESCALA

ACIONADOR E SONARIZADOR DO SISTEMA DE ALARME DE INCÊNDIO SEM ESCALA



DADOS TÉCNICOS DO ACIONADOR MANUAL

Sistema de Atuação: Quebra o Vidro

Piezo elétrico incorporado: 90 dB / Avisos de Emergência

Tensão de Operação: 20 V (CC)

Corrente do Acionador em de Alarme: 12 mA

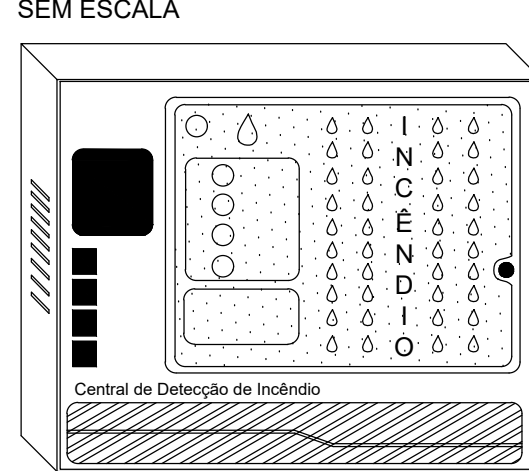
Corrente do Acionador em Vigília: 45 µA

Grau de Proteção: IP 20

Corrente da Sirene em Alarme: 50 mA

Altura em relação ao piso acabado: 150 cm

DETALHE DA CENTRAL DE ALARME SEM ESCALA



Central eletrônica de detecção alarme de incêndio.

Compreende de uma caixa metálica de sobrepor com pintura Epóxi.

Deve ter capacidade mínima para 10 setores identificáveis.

Deve possuir led indicativo para alarme, defeito, central ligada/temporizada, interruptor para liga/desliga, instantâneo/temporário, reset sonoro, emergência e teste.

OBSERVAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE ALARME

O alarme será do tipo sirene eletrônica, sendo que em cada pavimento terá um conjunto acionador e sonarizador, tipo quebra-vidro. O alarme deverá emitir som distinto de outros de modo a ser perceptível em qualquer pavimento.

Deverá ser observado uma uniformidade de pressão sonora de 15 dB acima do nível de ruído local. Deve ter sonoridade com intensidade mínima de 90 dB e máxima de 115 dB e frequência de 400 a 500 hertz com mais ou menos 10% de tolerância.

Toda a fiação deverá correr dentro de eletrodutos rígidos específicos para este fim.

O eletrodo deve ser na cor vermelha ou possuir identificação característica de alarme.

02	Check List - Corpo de Bombeiros	01/2019	ES
01	Emissão Inicial	10/2018	RCB
AÇÃO	DESCRIÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DA FOZ DO RIO ITAJAI

Rua Luiz Lopes Gonzaga, 1655 - Bairro São Vicente - CEP 88309-421 - Itajaí-SC - CREA-SC 050.968-D

www.amfri.org.br amfri@amfri.org.br engenharia@amfri.org.br

Prefeitura Municipal de Itajaí

Estado de Santa Catarina

UBS RIO BONITO

Rua Arq. Nilson Edson dos Santos, 1535-São Vicente, Itajaí/SC

Data	Projeto	Conteúdo da Folha
Outubro/2018	PREVENTIVO DE INCÊNDIO	Localização
Escala	Estatística	Planta Baixa
1/50	Área total = 1.222,25m²	

Desenho	Prefeitura Municipal	Responsável Técnico
Rafael	Emerson Roberto Duarte	Christian Eduardo Sgorla
Folha	02/02	Arq. e Urb. - CAUBR 43482-1